



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMETRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ANDREZA LUZIA FEITOSA LIMA  
NAYANE HELLEN ROCHA MARTINS**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA  
2023**

ANDREZA LUZIA FEITOSA LIMA  
NAYANE HELLEN ROCHA MARTINS

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE:  
REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de Enfermagem da UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Freitas Marques.

FORTALEZA

2023

ANDREZA LUZIA FEITOSA LIMA  
NAYANE HELLEN ROCHA MARTINS

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE:  
REVISÃO INTEGRATIVA.

Artigo TCC apresentado no dia 06 de Dezembro de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem da UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Freitas Marques  
Orientadora - UNIFAMETRO

---

Prof.<sup>a</sup> Me Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco  
1º. Membro - UNIFAMETRO

---

Prof.<sup>o</sup>. Esp. Patrícia Giselle Freitas Marques  
2º. Membro – UNIFAMETRO

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo dessa jornada acadêmica. Sua presença em minha vida foi fundamental para superar os desafios e alcançar este momento tão especial. Agradeço também a mim mesma, por nunca desistir e por ter enfrentado e vencido todos os medos e as inseguranças. Foi um processo árduo, mas extremamente gratificante, e estou orgulhosa do resultado alcançado.

Ao meu marido Petherson Silva Mendes Feitosa, agradeço por seu apoio incondicional e por estar ao meu lado durante todo o percurso da graduação. Sua paciência, incentivo e compreensão foram essenciais para que eu pudesse me dedicar aos estudos e concluir este trabalho.

À minha avó Ana Zélia Castro Feitosa e familiares, agradeço por todo o amor, suporte e encorajamento ao longo desses anos. Vocês sempre acreditaram em mim e me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Sou imensamente grata por ter vocês ao meu lado.

Não posso deixar de mencionar minhas amigas da faculdade, que se tornaram verdadeiras parceiras nessa jornada acadêmica. Compartilhamos momentos de estudo, trocas de ideias e apoio mútuo, e isso foi fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional. Obrigada por estarem sempre presentes.

Agradeço à minha dupla de TCC, Nayane Hellen Rocha Martins. Nossa parceria foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Juntas, enfrentamos os desafios, dividimos as responsabilidades e alcançamos um resultado de qualidade. Sou grata pela sua dedicação e comprometimento.

Por fim, a nossa professora e orientadora Dra. Juliana Freitas Marques, muitíssimo obrigada por nos encorajar e nos dar direcionamento neste percurso tão difícil que é a finalização da nossa graduação. Sem o apoio e incentivo a este trabalho não seria possível.

Vocês fizeram parte dessa conquista e serei eternamente grata por isso.

**Andreza Luzia Feitosa Lima**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por proporcionar determinação e foco em toda minha jornada acadêmica e por não me deixar desistir durante esses cinco anos de graduação. Sua benção em minha vida foi essencial e tenho certeza que se não fosse a sua presença em mim, nada seria possível.

Aos meus pais, Maria de Lourdes da Rocha Martins e Marcelo de Araújo Martins, obrigada pelo apoio e incentivo durante toda minha vida, pelo auxílio financeiro, por nunca deixarem me faltar nada e por sempre estarem ao meu lado acreditando em mim.

Às minhas irmãs, Marcela Kailane da Rocha Martins e Ana Isabella da Rocha Martins, agradeço por estarem ao meu lado torcendo e aplaudindo minhas conquistas e realizações.

Ao meu namorado e parceiro de vida, Rafael Messias Marinho de Sousa, sou grata por sempre está ao meu lado em todos os momentos, pelo apoio emocional, financeiro, por ser meu ombro amigo nas horas mais difíceis e por todo incentivo durante esse processo, você foi uma peça fundamental no meu crescimento profissional.

À minha dupla de TCC, Andreza Luzia Feitosa Lima, obrigada por dividir comigo esse processo de elaboração do trabalho, por toda sua paciência, parceria e determinação para que este trabalho acontecesse.

Às minhas amigas de faculdade, agradeço por dividirem essa longa jornada juntamente comigo, com vocês me fortaleci e pude contar em todos os momentos.

À nossa professora e orientadora, Dra. Juliana Freitas Marques, obrigada pela parceria, competência e ensinamentos repassados durante a elaboração do trabalho, sem você nada seria possível.

Por fim, agradeço a mim mesma, que apesar dos altos e baixos, sempre acreditei que seria possível a realização desse grande sonho.

**Nayane Hellen Rocha Martins**

# **A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA.**

ANDREZA LUZIA FEITOSA LIMA<sup>1</sup>

NAYANE HELLEN ROCHA MARTINS<sup>1</sup>

JULIANA FREITAS MARQUES<sup>2</sup>

## **RESUMO**

**Introdução:** A adolescência é um processo de transição entre a infância e a vida adulta. Durante esse tempo o adolescente vivencia momentos de emoções, aventuras e se transforma fisicamente, emocionalmente e socialmente. A família tem um papel crucial nesta fase, como acolher, cuidar e direcionar o adolescente em casos de dúvidas. Promover a saúde e reduzir os agravos é papel da enfermagem juntamente com a família do adolescente, afim de melhorar a saúde e o tornar futuramente um adulto saudável. **Objetivo:** Analisar a influência da família na promoção da saúde do adolescente evidenciada na literatura científica. **Método:** O seguinte estudo se caracteriza como uma revisão integrativa e têm como população artigos científicos analisados e escolhidos na Biblioteca Eletrônica Científica Online Electronic Library Online (SCIELO), nas bases de dados LILACS e PUBMED. **Resultados:** Foi realizado uma amostra entre os principais artigos e após o refinamento, foram selecionados oito artigos que abordam sobre a temática e divididos em três categorias: A influência da família no uso do tabaco, álcool e outras drogas pelo adolescente; A família como elemento importante nas práticas de promoção da saúde do adolescente e Saúde sexual e reprodutiva. **Conclusão:** ao final do estudo foi analisado que a influência da família na promoção da saúde do adolescente, trás pontos positivos e se torna uma rede de apoio ao adolescente em casos de vulnerabilidade, trazendo benefícios para sua saúde e seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** adolescente; família; promoção da saúde.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da UNIFAMETRO.

<sup>2</sup> Profª. Dra. do curso de Enfermagem da UNIFAMETRO.

# **THE INFLUENCE OF THE FAMILY IN PROMOTING ADOLESCENT HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW.**

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Adolescence is a transition process between childhood and adulthood. During this time, the teenager experiences moments of emotions, adventures and transforms physically, emotionally and socially. The family plays a crucial role at this stage, welcoming, caring and directing the teenager in case of doubts. Promoting health and reducing injuries is the role of nursing together with the adolescent's family, in order to improve their health and make them a healthy adult in the future.

**Objective:** To analyze the influence of the family on promoting adolescent health as evidenced in the scientific literature. **Method:** The following study is characterized as an integrative review and its population is based on scientific articles analyzed and chosen from the Scientific Electronic Library Online Electronic Library Online (SCIELO), in the LILACS and PUBMED databases. **Results:** A sample was carried out among the main articles and after refinement, eight articles were selected that address the topic and divided into three categories: The influence of the family on the use of tobacco, alcohol and other drugs by adolescents; The family as an important element in practices to promote adolescent health and sexual and reproductive health. **Conclusion:** at the end of the study, it was analyzed that the family's influence in promoting adolescent health brings positive points and becomes a support network for adolescents in cases of vulnerability, bringing benefits to their health and development.

**Key words:** adolescent; family; health promotio

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o adolescente é aquele indivíduo que está na faixa etária entre os 12 a 18 anos de idade. A lei define que esta faixa etária tem direito à vida e à saúde; à liberdade, ao respeito e à dignidade; à convivência familiar e comunitária; e do direito à guarda, à tutela e à adoção (BRASIL, 2020). Em contra partida, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a adolescência entre os 10 a 19 anos, pois a partir desta idade, iniciam-se várias transformações no corpo, no crescimento, no emocional e nas relações socioafetivas (BRASIL, 2013).

No Art. 4º do ECA, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2020).

O grande desafio na atualidade está em instrumentalizar as famílias para que sejam atentas às necessidades de seus filhos, e para que compreendam os diversos elementos que compõem a vida do adolescente, como, por exemplo, a escola, a comunidade e o acesso as tecnologias digitais (ROZEMBERG, et al., 2014).

A família é o primeiro espaço social de um indivíduo. Antes mesmo de frequentar uma escola ou conhecer seu papel de cidadão, o adolescente, por meio da família, entra em contato com outras pessoas que compõem seu ambiente de crescimento, além de conhecer regras e aspectos da cultura (ROCHA, 2020).

Quando se aborda a integralidade da saúde dos adolescentes é necessário discutir um conjunto de fatores, como por exemplo, a qualidade do relacionamento familiar. É necessário enfatizar que a promoção de saúde para adolescentes e jovens não se faz sem que haja fortes laços com própria comunidade, especialmente das pessoas jovens e suas famílias. (MORAIS, et al., 2010; BRASIL, 2010).

A inclusão da família na participação de cuidados favorece a identificação das necessidades por meio do apoio familiar, a autonomia e a tomada de decisão em saúde, indo então ao encontro dos referenciais do cuidado centrado na família. Esta visão pressupõe uma intervenção de partilha e corresponsabilidade numa relação de confiança entre adolescente e família distanciando-se da mera transmissão de



informação. Esta parceria visa reduzir vulnerabilidades, favorecer a capacidade de resposta através da partilha de saberes, obter indicadores de saúde e criar laços entre saúde e direitos do adolescente (USERO-PÉREZ, 2018; YKAWA, 2020).

A família é considerada ainda como instituição muito importante no processo de aprendizagem do adolescente, sendo pela socialização primária que se interiorizam normas e valores, assim como formas de relacionamento. Logo, os vínculos familiares junto à educação do adolescente requerem cuidados. Pois esses vínculos, aliados a outros fatores, podem definir a forma como o adolescente reagirá diante de uma situação de vulnerabilidade (GOMES; HORTA, 2010).

Logo, a família precisa se equipar de habilidades e estratégias para que possa prover condições favoráveis a uma maior tolerância do adolescente diante de situações vulneráveis. Deduz-se então que, a fim de abordar a educação do adolescente, faz-se necessário assistir também a família, visto que se revela como capacitadora e suporte ao jovem para que ele seja capaz de refletir e para que se autogestione (GOMES; HORTA, 2010).

No contexto do cuidado de enfermagem, é importante que o enfermeiro conheça a história de vida do adolescente e deste com sua família, para que a relação terapêutica seja criada, onde os vínculos sejam firmados, diante das reais necessidades do adolescente (LIMA, et al., 2022). Sendo assim, as atividades de promoção da saúde com foco na adolescência e juventude, devem englobar as famílias, e não apenas os adolescentes, a fim de otimizar seus resultados (ROCHA, 2020).

A família é uma instituição social poderosa para a promoção da saúde. No ambiente familiar, é possível pensar e implementar estratégias de cuidados de saúde que atinjam todos os membros da família. É especialmente importante criar um ambiente de bem-estar que permita o desenvolvimento de adolescentes saudáveis e seguros (ASEVEDO, 2020).

Diante do exposto, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência familiar na promoção da saúde do adolescente, evidenciada na literatura científica?

Durante a construção do objeto de estudo, percebeu-se uma lacuna de evidências científicas sobre esse assunto nas bases de dados. Ademais, as pesquisadoras entenderam a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a

temática, a fim de compreender de forma mais abrangente a influência da família na promoção da saúde do adolescente.

A elaboração do conhecimento nessa perspectiva poderá contribuir na construção de estratégias, bem como no planejamento da atuação do enfermeiro para que venham ao encontro da realidade evidenciada. Acredita-se que essa pesquisa é relevante para a sociedade e para profissionais da saúde, acerca de entender mais sobre o assunto e a importância da influência familiar na promoção da saúde do adolescente.

## **2 OBJETIVO**

Conhecer a influência da família na promoção de saúde do adolescente por meio de uma revisão integrativa da literatura.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Delineamento do estudo**

O estudo é do tipo Revisão Integrativa (RI). Esse método proporciona a síntese de conhecimento e a introdução de resultados de forma sistemática, ordenada e abrangente, proporcionando a aplicabilidade de estudos significativos na prática, sendo um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE) (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

### **3.2 Passos do estudo**

Os passos deste método seguiram o referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2019) e são os seguintes: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método.

### 3.2.1 1º Passo: elaboração da pergunta da revisão

A definição adequada da pergunta é fundamental para evitar a identificação de estudos irrelevantes frente à finalidade da revisão. Para a condução dessa RI, a pergunta problema que norteou será: *O que a literatura científica evidencia sobre a influência familiar na promoção da saúde do adolescente?*

### 3.2.2 2º Passo: busca e seleção dos estudos primários

Esse passo consiste na busca nas bases de dados para identificação dos estudos que foram incluídos na revisão. No processo de busca e seleção dos artigos, foram consultadas as bases de dados: *Medical Literature and Retrieval System onLine* (MEDLINE/PubMed®) via *National Library of Medicine*; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de dados em enfermagem (BDENF), acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os descritores controlados, utilizados na estratégia de busca, foram selecionados no MESH (*Medical Subject Headings*), no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde). A estratégia de busca foi adaptada às bases de dados pesquisadas, seguindo seus critérios de pesquisa. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” para combinar os termos, sendo os seguintes: “Adolescente”; “Família”; “Promoção da saúde”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais publicados na íntegra, disponíveis *online* nas bases de dados, no idioma português em um recorte temporal entre 2006 a 2022, a fim de discutir sobre as evidências científicas dos últimos anos. Foram excluídos artigos de revisão, teses, dissertações ou artigos sem qualquer relação com os objetivos da pesquisa, por meio da leitura de título e resumo.

O quadro 1. Metodologia PICO e estratégia de busca aplicada à pergunta de pesquisa.

Metodologia	Variáveis
P (População)	Adolescentes
I (Interesse)	Influência da família
CO (Contexto)	Promoção da saúde

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

### 3.2.3 3º Passo: extração de dados dos estudos

Para a extração de dados dos resultados, foi utilizado um instrumento adaptado da literatura pelas autoras que contempla características de identificação do artigo (título, autores, ano e a base de dados), descrição metodológica (abordagem, delineamento e nível de evidência) e os resultados encontrados. Mendes, Silveira e Galvão (2019) aponta que nessa fase foi possível organizar e abreviar as informações de maneira básica, formando um banco de dados de fácil acesso e utilização.

### 3.2.4 4º Passo: avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão

Esta fase é equivalente à análise dos dados em uma pesquisa tradicional, na qual há o emprego de ferramentas apropriadas. Para determinação do grau de evidência, nesse estudo, adotou “Nível de Evidência” seguindo as recomendações de Polit e Beck (2011), as quais consideram diretrizes metodológicas para graduar a qualidade de evidência para a tomada de decisão em saúde, e estes se destacam em sete níveis: Nível I - estudos relacionados com a metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II - estudos experimentais individuais e ensaios não randomizados; Nível III - estudos quase-experimentais, como ensaio clínico não randomizado, grupo único pré e pós teste, além de séries temporais ou caso-controle; Nível IV - estudos de correlação/observação; Nível V - revisão sistemática de estudos descritivos/qualitativos/fisiológicos; Nível VI - descritivos/qualitativos/fisiológicos individuais e Nível VII - opiniões de especialistas, relatos de experiência, consensos, regulamentos e legislações.

### *3.2.5 5º Passo: síntese dos resultados da revisão*

Para Mendes, Silveira e Galvão (2019), este passo corresponde à fase de discussão dos principais resultados encontrados na Revisão Integrativa, os quais foram dispostos por meio de quadros e agrupados em categorias de acordo com o tema.

### *3.2.6 6º Passo: apresentação do método*

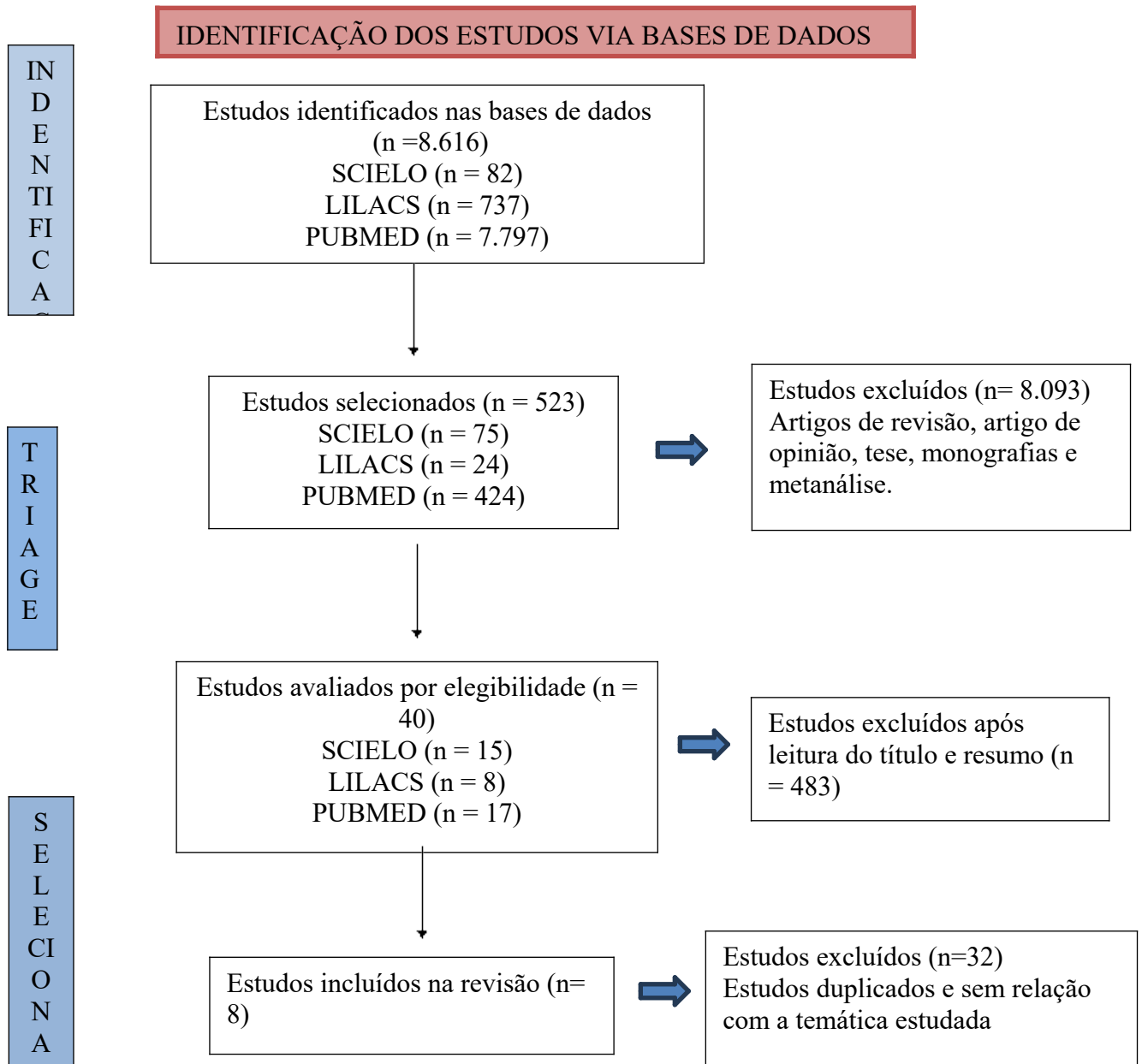
O sexto passo consiste na elaboração do documento que foi contemplada de forma descritiva, apresentando a síntese das evidências de cada publicação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

## **3.3 Aspectos éticos**

Este estudo não envolveu seres humanos e não foi necessário enviar ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto a pesquisa seguiu todas as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), os direitos autorais das obras citadas no estudo foram por meio da apresentação das referências no corpo do texto e na lista final de referências.

## 4 RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED encontrou 8.616 artigos no total. Após o refinamento com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 523 artigos, através da leitura do título e resumo foram selecionados 40 artigos, em seguida, excluídos os duplicados e sem relação com a temática estudada, foram escolhidos 8 para inclusão na revisão.



Os oito estudos selecionados na revisão, todos são da língua portuguesa. Quanto aos anos de publicação, todas as publicações estão entre 2006 a 2015.

Os oito artigos foram classificados como nível de evidencia VI.

Os artigos desta revisão estão organizados no quadro 1, ordenados por numeração (A1 a A8), permitindo analisar os artigos selecionados e organizados por autor/ano; título; tipo do estudo e nível de evidências; país; síntese dos resultados.

N°	AUTOR/ANO	TÍTULO	PAÍS	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	SÍNTESE DOS RESULTADOS
A1	BORGES, et al (2006)	Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Brasil	Estudo quantitativo do tipo transversal/ Nível VI	A proporção de adolescentes que citou seus pais (pai e mãe) como principal fonte de diálogo e esclarecimento de dúvidas tanto sobre sexo, quanto DST/aids e prevenção de gravidez, foi curiosamente similar. A importância da família como fonte de informações acerca da sexualidade foi identificada no estudo onde se pesquisou adolescentes de 12 a 18 anos de idade, matriculados em escolas de um distrito administrativo do município de São Paulo.
A2	BARBOSA, et al (2008)	Estágios de mudança dos pais nas conversas com os filhos sobre prevenção HIV/AIDS.	Brasil	Estudo quantitativo experimental/ Nível VI	Os pais que diziam conversar com os filhos sobre sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/AIDS (estágio de ação) e em uma de suas narrativas relataram que não atribuíam risco de infecção para HIV/AIDS em seus filhos, pois eles não andavam com "grupos de risco" (estágio pré-contemplativo).
A3	MORENO, et al (2009).	Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes.	Brasil	Estudo Descritivo/ Nível VI	O ambiente familiar induz e facilita o uso de álcool e tabaco por adolescentes, tornando-se fundamental a utilização deste conhecimento na

					elaboração de projetos de prevenção e educação em saúde.
A4	MALTA, et al (2011).	Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares.	Brasil	Estudo quantitativo Experimental / Nível VI	Nas capitais do Brasil, 55,8% dos escolares relatam que os pais ou responsáveis sabem o que eles fazem no tempo livre. A convivência e a coesão familiar, assim como participar de atividades conjuntas, exercem efeito protetor na prevenção de uso de álcool e drogas.
A5	VIEIRA, et al (2013).	Maternidade na adolescência e apoio familiar: Implicações no cuidado materno à criança e autocuidado no puerpério.	Brasil	Estudo qualitativo/ Nível VI	Na convivência familiar, a construção de valores e a transmissão de informações ocorrem por meio das interações entre os membros da família. O apoio familiar é visto como benefício e estratégia no auxílio para a adolescente, na superação das adversidades no cuidado com a criança, o que favorece o desenvolvimento da sua competência, amadurecimento e segurança frente ao papel da maternidade.
A6	ROZEMBERG, et al (2014).	Resiliência, gênero e família na adolescência.	Brasil	Estudo quantitativo experimental/ Nível VI	Quanto às questões familiares, mostra que o baixo potencial de resiliência está associado estatisticamente a um relacionamento um pouco difícil e extremamente difícil do adolescente com a mãe/madrasta. A baixa resiliência também prevalece nos que têm um relacionamento extremamente difícil com outros parentes. Na mesma direção, a ausência de supervisão



					familiar e a presença da violência psicológica estão associadas a baixa resiliência.
A7	LOCH, et al (2015).	Relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos.	Brasil	Estudo transversal/ Nivel VI	Os resultados demonstraram associação significativa especialmente entre a prática de atividade física no lazer do pai e a prática de atividade física no lazer dos adolescentes. Os adolescentes mais jovens teriam maior relação com a prática de atividade física do pai, justamente por serem teoricamente mais dependentes desses.
A8	COSTA, el al (2015).	Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado á saúde: interface entre saúde, família e educação.	Brasil	Estudo Analítico interpretativo/ Nivel VI	A família nuclear é considerada como uma das fontes de apoio pela maior parte dos adolescentes, que se reportaram ao momento em que buscavam os serviços de saúde, geralmente acompanhados por um de seus pais. O apoio e a estrutura familiar, desse modo, foram vinculados ao cuidado à saúde, como rede de apoio ao cuidado à saúde.

### **Categoria 1: A influência da família no uso do tabaco, álcool e outras drogas pelo adolescente.**

Esta categoria aborda a influência da família no uso do tabaco, álcool e outras drogas pelos adolescentes. Foram encontrados dois artigos que discutiram essa temática, totalizando 50% das publicações.

O artigo A3 retrata uma associação significativa entre a variável adolescente já ter experimentado bebida alcoólica ou fazer uso na vida e possuir familiar que bebe frequentemente. Ao analisar a questão da influência do ambiente doméstico e o uso de drogas lícitas, no caso específico do consumo de bebidas alcoólicas, 43%

adolescentes apontaram a figura paterna como principal familiar que bebe em seus lares. Dentre os demais citados, os tios ocupam o segundo lugar com 15%, seguidos pelos irmãos (9%) e mãe, com 6%, não havendo diferença significativa entre meninos e meninas em relação a quanto cada familiar influencia o uso de álcool.

Os autores discutem que o ambiente familiar induz e facilita o uso de álcool e tabaco por adolescentes, tornando-se fundamental a utilização deste conhecimento na elaboração de projetos de prevenção e educação em saúde.

Em contrapartida, o estudo A4 destaca os adolescentes que apresentam maiores chances de experimentação de droga são os que: não moram com o pai e/ou a mãe, não realizam refeições com a mãe ou responsável durante a semana, cujos pais ou responsáveis não têm conhecimento do que o escolar faz no tempo livre e escolares que faltam às aulas sem autorização dos pais. Logo, este estudo aborda o fator protetor da família na prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas.

### **Categoria 2: A família como elemento importante nas práticas de promoção da saúde do adolescente.**

A categoria 2 trás artigos que abordam a família e qual o papel desta no desenvolvimento de práticas que promovem a saúde do adolescente. Foram encontrados três artigos que discutiram essa temática, totalizando 37,5% das publicações. Foi constatado, por meio do artigo A8 que a família nuclear é considerada como uma das fontes de apoio pela maior parte dos adolescentes, que se reportaram ao momento em que buscavam os serviços de saúde, geralmente acompanhados por um de seus pais.

Os autores do A8 destacam a visita domiciliar ao adolescente como uma estratégia da rede de apoio à promoção da saúde e fortalecimento dos vínculos com os profissionais. Destacou-se, ainda a atuação compartilhada com os profissionais da educação na avaliação integral dos adolescentes, tornando-se uma rede de apoio importante para a promoção da saúde.

O estudo A6 aborda a resiliência familiar como fator importante para promoção da saúde do adolescente. Foi constatado que famílias que possuíam muitos membros morando em espaços físicos pequenos está associado à baixa resiliência pelo adolescente. O estudo mostra ainda que o baixo potencial de resiliência está associado estatisticamente a um relacionamento um pouco difícil e

extremamente difícil do adolescente com a mãe/madrasta.

É importante destacar que a ausência de supervisão familiar e a presença da violência psicológica também estão associadas a baixa resiliência.

Na perspectiva das práticas de promoção da saúde, o artigo A7 aborda a relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos. Há uma associação significativa na relação entre a atividade física no lazer de ambos os pais e a dos adolescentes mais velhos. O estudo parece demonstrar que apesar de serem múltiplos e complexos os fatores que influenciam a prática de atividade física no lazer, a prática desse comportamento por parte dos pais pode ser considerada um fator importante e de grande influência para os adolescentes.

### **Categoria 3: Saúde sexual e reprodutiva.**

A categoria 3 compõe artigos que abordam sobre a participação dos pais na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Assim, como na categoria 2, foram encontrados três artigos que discutiram essa temática, totalizando 37,5% das publicações. No artigo A2 relata sobre o relacionamento dos pais com os filhos sobre sexo. O mesmo mostra que os pais demonstram interesse em conversar e tirar dúvidas sobre a temática com os filhos, porém alguns pais relatam ter dificuldade de abordar esse assunto, devido a dificuldades como vergonha e insegurança. Em contra partida, quando perguntando sobre os filhos conversarem a respeito do assunto sexo/sexualidade na escola, todos os pais concordaram com a prática dessa atividade.

Já no artigo A1, foi constatado que quando os adolescentes ao serem questionados com quem esclareciam as dúvidas sobre sexo e como evitar gravidez, os mesmos referiram, em maior proporção, que são principalmente os amigos(as). Por outro lado, quando referiram seus pais como principal fonte de esclarecimento de dúvidas sobre assuntos relativos à sexualidade, os adolescentes de ambos os sexos se referiam majoritariamente às suas mães. Apesar da vergonha e insegurança, de ambas as partes (adolescentes e pais), às mães se tornam mais presentes nesse assunto do que os pais.

Concluindo, no artigo A5, destaca que o apoio familiar durante a maternidade na adolescência, se torna benéfico para a mãe puérpera e o recém-nascido, afim de superar as adversidades com a criança, o desenvolvimento da competência e do

amadurecimento dessa nova fase, pois a experiência e os conhecimentos das outras mulheres da família que já vivenciaram esse momento se fazem importante na construção do papel de ser mãe. O apoio se torna fundamental principalmente nos momentos difíceis, como na amamentação, em que muitas vezes a adolescente não tem experiência sobre o assunto, o mamilo machuca devido a pega incorreta do bebê, e com isso pode ocasionar o desmame precoce.

Além da família, a importância do pai presente nesse momento é de extrema importância e positiva, trazendo segurança, apoio e amor para a gestante/puérpera e para o bebê, criando um vínculo entre os três.

## **5 DISCUSSÃO**

Este estudo induz a interessantes observações no que se refere a importância de um bom relacionamento entre o adolescente com os seus familiares no geral, mostrando que o ambiente familiar exerce um papel fundamental no desenvolvimento e na manutenção de hábitos saudáveis.

Conforme a releitura dos artigos que compuseram a categoria 1, percebe-se que a influência da família na promoção da saúde do adolescente torna-se positiva para a prevenção de agravos, como no uso de álcool e drogas. O uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas pode ser considerado um dos principais problemas de saúde pública na sociedade atual.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), instituiu-se em 2011, o trabalho em Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a qual visa a criação, ampliação e articulação dos pontos de atenção à saúde de pessoas com transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Os serviços que compõem a RAPS devem ofertar um tratamento de qualidade, cujo objetivo é a prevenção, redução de danos, reinserção social e mecanismos de formação permanente aos profissionais de saúde (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, geralmente a influência familiar é positiva, porém os maus hábitos entre os pais, podem se tornar uma abertura para o adolescente se inspirar e realizar os maus hábitos. Moreno et al (2009) constatou que os adolescentes que bebiam frequentemente, havia uma associação significativa com familiares que utilizavam bebidas alcólicas regularmente. Ao analisar a questão da influência do ambiente doméstico e o uso de drogas lícitas, no caso específico do consumo de

bebidas alcoólicas, (43%) adolescentes apontaram a figura paterna como principal familiar que bebe em seus lares. Dentre os demais citados, os tios ocupam o segundo lugar com 15%, seguidos pelos irmãos (9%) e mãe, com 6%, não havendo diferença significativa entre meninos e meninas em relação a quanto cada familiar influencia o uso de álcool (MORENO et al, 2009).

Diante disso, em concordância com o autor citado acima, Neves et al. (2021), em seu estudo, constatou que as motivações para o consumo de álcool e outras drogas são multifatoriais, relacionando-se com fatores individuais e externos, como o ambiente em que o jovem circula, núcleo familiar, escola e até mesmo fatores econômicos e disposição espacial de bares e lojas. Martins et al (2020), também afirma que estes bares próximos as escolas podem favorecer ao uso dessas substâncias pelos adolescentes. Em concordância com os outros autores, Silva et al (2019), também diz que morar próximos a estes estabelecimentos com vendas de bebidas, pode prejudicar no âmbito saudável dos adolescentes.

Já, Malta et al (2011) em seu estudo sobre o uso de tabaco e drogas, relata que os adolescentes que mostram maior chance de uso de tabaco são os que não moram com o pai/ e ou a mãe, não realizam refeições com a mãe e/ou responsável durante a semana, adolescentes que têm pais ou responsáveis que não têm conhecimentos do que o filho faz no tempo livre e aqueles que faltam aulas sem autorização dos pais. Ademais, mostrou que o consumo de droga é maior entre adolescentes, mais velhos, do sexo masculino e aqueles que estudam em escola pública, não havendo diferença alguma segundo raça ou a cor.

Ainda falando sobre a estimativa deste agravo, em um estudo mais recente de Silva, Bezerra e Medeiros (2019), em concordância com Malta et al (2011), os autores afirmam que devido às mudanças de comportamento observadas na adolescência e a exposição a frequentes situações de risco, como a experimentação de tabaco, torna-se evidente a maior atenção que essa fase requer. Portanto, é fundamental que esses adolescentes sejam orientados na escola, na unidade básica de saúde durante os atendimentos e principalmente em casa, pois é com educação e direcionamento que reduzimos os riscos do uso de substâncias ilícitas entre os adolescentes.

Em relação a categoria 2, para Costa et al (2015), a família nuclear possui uma grande importância por parte dos adolescentes, mostrando que é uma de suas

principais fontes de apoio, ao se reportarem ao momento de busca aos serviços de saúde, acompanhado por pelo menos um de seus pais. Sendo assim, possuindo uma estrutura familiar, vinculados ao cuidado à saúde. Os adolescentes que compuseram a pesquisa, evidenciaram que suas necessidades são negligenciadas e que possui uma ausência de integração entre os meios como, os profissionais da saúde, ambiente escolar junto a família, relatando um possível déficit na rede de apoio social e de cuidados à saúde.

É comum também observar que os adolescentes tendem a procurar atendimento médico apenas quando enfrentam problemas de saúde específicos ou necessitam de intervenções médicas (VINAGRE et al 2019).

Acredita-se que as ações de promoção da saúde para o público adolescente devem priorizar atividades capazes de gerar, a partir do diálogo, reflexão e bem-estar, para além de uma lógica proibicionista, de forma que possam auxiliar na prevenção e desistência da prática do uso ou abuso de substâncias de qualquer espécie. Nesse sentido, criar espaços diferenciados que propiciem construções coletivas é possibilitar que se dê ouvidos às demandas dos(as) adolescentes sobre esse assunto, saciando sua curiosidade, sanando suas dúvidas, aliviando suas angústias e tornando possível promover saúde e proporcionar novos horizontes e perspectivas para que se viva com mais qualidade de vida (RIBEIRO et al 2018).

É destacado a relevância de adotar bons hábitos alimentares e praticar atividades físicas para manter uma boa saúde. No entanto, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) revelou que, à medida que os adolescentes envelhecem, seus hábitos alimentares e níveis de atividade física tendem a piorar. Foi observado um predomínio de hábitos alimentares não saudáveis, com consumo elevado de alimentos açucarados e processados, ao mesmo tempo em que o consumo de frutas e verduras foi baixo. (REIS et al 2018).

Os estudos sobre resiliência têm como foco compreender a vulnerabilidade psicossocial de crianças e adolescentes e o impacto da exposição a situações de risco e de proteção no desenvolvimento (SOUZA et. al 2006).

Quanto às questões familiares, Rozemberg et. al (2014), estatisticamente, evidencia um baixo potencial de resiliência no quesito relacionamento difícil e extremamente difícil entre adolescente e mãe/madrasta, prevalecendo os que possuem relacionamento extremamente difícil com outros parentes (66,9% contra

33,1% dos que têm maior resiliência), como também ausência da supervisão familiar e a presença de violência psicológica estão associados a baixa resiliência. Em contrapartida, a estrutura familiar, relacionamentos com pai/padrasto, com os irmãos, problemas com álcool e drogas, violências do pai e da mãe contra o adolescente, não mostram associação estatisticamente com o potencial de resiliência dos adolescentes.

Por outro lado, as transformações ocorridas durante a adolescência passam por reconfigurações, sendo que as interações com o grupo de amigos ganham maior importância e a aceitação social se torna fundamental para o crescimento saudável dos adolescentes (VEPPO et al., 2020).

É amplamente reconhecido que a família desempenha um papel fundamental na socialização dos indivíduos ao longo de suas vidas. Durante a adolescência, em particular, a família se torna um ambiente privilegiado para a construção do universo social e a aquisição de conhecimentos. É natural, portanto, que os adolescentes percebam a influência da família em suas escolhas relacionadas à saúde. Por essa razão, é essencial que equipes de profissionais de saúde estejam cientes das informações e cuidados em saúde que a família oferece aos adolescentes (PRIOSTE et al., 2019).

Na terceira categoria as pesquisas abordam sobre a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, e como a influência familiar pode contribuir nesse contexto.

A abordagem à saúde sexual e reprodutiva é permeada por censuras e restrita com base em preconceitos, tabus e relações de poder. Tratando-se desta dimensão concernente ao ciclo vital, estas limitações são ainda mais perceptíveis quando direcionadas ao público adolescente, observando-se ações orientadas à responsabilização individual, culpabilização e mudanças de comportamento verticalmente orientadas por políticas públicas não inclusivas. (GOLDFARB; LIEBERMAN, 2021).

Durante a adolescência, é fisiológico que os adolescentes apresentem comportamentos diferentes de quando eram crianças, pois o amadurecimento nessa fase e as transformações físicas e emocionais acontecem. Uma das preocupações na saúde sexual dos adolescentes é com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST 's). De acordo com BRASIL (2022), essas infecções são causadas por

diferentes patógenos e transmitidas principalmente por via sexual desprotegida, afetando negativamente a vida/saúde dos infectados e podendo levar à morte.

Neste contexto, no estudo de Borges et al. (2006), o autor afirma que a rede sociofamiliar como base na promoção da saúde sexual e reprodutivas dos adolescentes é importante, pois ela se torna uma fonte de informações para os jovens, a fim de prevenir infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e também gravidez não planejada.

A maternidade na adolescência é considerada uma situação de vulnerabilidade para a saúde da jovem adolescente e também do bebê. Em um estudo do Governo Federal, com base nos dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), afirma que desde 2019, o número de mães na adolescência, com idades entre 10 e 19 anos, diminuiu, em média, 18%. Os casos registrados em 2018 foram de 456,1 mil, enquanto em 2020 foram 380,7 mil gestações nesta fase da vida. Em comparação a 2010, a redução foi de 31% (552,6 mil registros). No entanto, mesmo com a queda, o número ainda continua alto e prejudica o desenvolvimento de crianças e adolescentes, causando danos à saúde. (BRASIL, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), filhos de mães adolescentes têm maior probabilidade de apresentar baixo peso ao nascer e maior probabilidade de morte do que os filhos de mães com 20 anos ou mais. Durante o primeiro ano de vida, filhos nascidos de mães adolescentes apresentam uma taxa de mortalidade infantil duas a três vezes maior que a de mães adultas e um aumento de seis vezes na incidência de síndrome de morte súbita. (BRASIL, 2022).

Além disso, as adolescentes que engravidam têm maior probabilidade de desenvolver síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, desproporção feto-pélvica, restrição do crescimento fetal, além de problemas consequentes de abortos provocados. De acordo com dados do Ministério da Saúde, nas jovens de 15 a 19 anos, a probabilidade de mortes relacionadas a gravidez ou parto é duas vezes maior do que nas mulheres de 20 anos ou mais. Para aquelas menores de 15 anos, esse risco é aumentado em cinco vezes. (BRASIL, 2022)

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que a taxa de gravidez na adolescência, no Brasil, está na casa dos 68,4%. O número, de 2018, acende um alerta, ainda mais se comparado ao índice mundial, que é bem inferior: 46



nascimentos para cada 1 mil meninas com idade entre 15 e 19 anos (BRASIL, 2019).

Por trás de cada número desse levantamento existem vidas e diversas realidades sociais. E, em alguns pontos, os casos se assemelham: a pouca idade e a responsabilidade de cuidar de uma criança. Por isso, o apoio dos familiares é fundamental para garantir uma gestação saudável. (BRASIL, 2019).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cumprindo com o objetivo de conhecer a influência da família na promoção da saúde do adolescente. Durante a realização da pesquisa nas bases de dados, notou-se a quantidade de estudos antigos, havendo a necessidade de atualização em relação a temática.

É importante ressaltar que a influência da família vai além do exemplo dado pelos pais. A participação ativa dos pais na vida dos filhos, o estabelecimento de regras claras, o incentivo de limites, de diálogo e a valorização do bem estar físico e emocional são aspectos fundamentais para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Como também incluir outros membros da família como irmãos, avós, tios, também desenvolvem um papel significativo nesse processo.

Portanto é essencial que sejam realizados estudos que aprofundem o conhecimento sobre a temática. Compreender os fatores que contribuem para a adoção de comportamentos saudáveis nessa fase da vida pode auxiliar na criação de estratégias eficazes de intervenção e prevenção, visando o bem estar e a qualidade de vida dos jovens. Investir na promoção da saúde do adolescente, é investir no futuro.

Ao reconhecer a importância da família nesse processo, podemos contribuir para a formação de uma geração mais consciente e preparada para enfrentar os desafios da vida adulta. É de extrema importância a atuação dos profissionais da saúde, educadores e gestores públicos trabalharem em conjunto para fortalecer por meio de políticas públicas, programas de conscientização e apoio as famílias.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre, a fim de desenvolver estratégias cada vez mais eficazes e abrangentes.

## REFERÊNCIAS

ASEVEDO, E. O papel da família na promoção da saúde. In: O papel da família na promoção da saúde mental. **Brasil, Secretaria Nacional da Família**. Brasília : Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/20115330-manual-trabalhos-academicos-cientificos.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/20115330-manual-trabalhos-academicos-cientificos.pdf>. Acesso em: 10 Outubro de 2023.

BARBOSA, S.M.; COSTA, P.N.P.; VIEIRA, N.F.C. Estágios de mudança dos pais nas conversas com os filhos sobre prevenção HIV/AIDS. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 16, n. 6, nov./dez. 2008. São Paulo-SP. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/bhK3Qk9nDJs3rNVHKKXGv3m/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2023.

BORGES, A.L.V.; NICHIAITA, L.Y.I.; SCHOR, N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 422-427, maio/jun. 2006. São Paulo-SP. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/PVvMNd4YhTV94FHtFBGzttL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2023.

BRASIL. Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Biblioteca Virtual de Saúde, Ministério da Saúde**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>>. Acesso em: 10 de Outubro 2023.

BRASIL. Caderneta da Saúde da Adolescente. **Ministério da Saúde**. 2. ed. 1. reimpr. Brasília-DF, 2013. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_adolescente\\_feminina.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf)>. Acesso em: 10 de Outubro de 2023.

BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST's). **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2022. Disponível em: <<http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2023.

BRASIL. Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. Governo Federal, Brasília-DF, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2023.

BRASIL. Gravidez na adolescência: apoio dos pais é fundamental. **Procuradoria Especial da Mulher**. Senado Federal, Brasília-DF, 2019. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/gravidez-na-adolescencia-apoio-dos-pais-e-fundamental>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de Dez de 2011. Disponível de: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauolegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauolegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)>. Acesso em 12 de Outubro de 2023.

BRASIL. Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. **Conselho Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, Brasília - DF, 13 de Junho de 2013. Disponível em:

<[https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html#:~:text=A%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20466%2F2012,Ordin%C3%A1ria%2C%20em%20dezembro%20de%202012.](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html#:~:text=A%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20466%2F2012,Ordin%C3%A1ria%2C%20em%20dezembro%20de%202012.)> Acesso em 15 de Outubro de 2023.

COSTA, R.F.; ZEITOUNE, R.C.G.; QUEIROZ, M.V.O.; GARCIA, C.I.G.; GARCIA, M.J.R. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 5, p. 741-747, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NDnrtphzt37dvMJ6DgMdZXQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2023.

GIL, HLB et al. Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 16, n. especial, p. 551-557, jul./ago. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/fyhq7WpTM4JQTR8qdsjdZXC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 de Outubro de. 2023.

GOLDFARB, E.S.; LIEBERMAN, L.D. Três décadas de pesquisa: o caso da educação sexual abrangente. **Journal of Adolescent Health**, v. 68, p. 13-27, 2021. Departamento de Saúde Pública, Montclair State University, Montclair, Nova Jersey. Disponível em: <<https://www.jahonline.org/action/showPdf?pii=S1054-139X%2820%2930456-0>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2023.

GOMES, C.M.; HORTA, N.C. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 486-499, out./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14606/7832>

LIMA, I.C.S., et al. A promoção da saúde mental do adolescente: uma reflexão teórica sobre os diálogos terapêuticos individuais e coletivos. In: **Saúde biopsicossocial: cuidado, acolhimento e valorização da vida**. Silva, P.S (org.). Ed. Científica Digital. 2022.

LOCH, M.R.; POERTA, R.H.; BRUNETTO, B.C. Relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 29-34, 2015. Departamento de Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil. Disponível em:

\<<https://www.scielo.br/j/rbce/a/7bqQby8FnTkyys67ZNNWBS/?format=pdf&lang=pt>>  
. Acesso em: 14 de Outubro de 2023.

MALTA, D. C. et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 1, Supl., p. 166-177, 2011. Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Disponível em:

\<<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/n8BCT8jjxDDTfZ9G5kfcqwc/?format=pdf&lang=pt>>.  
Acesso em: 16 de Outubro de 2023.

MARTINS, J.B. et al. Consumo excessivo episódico de álcool, densidade de locais de venda de bebidas alcoólicas e fatores associados: uma análise multinível entre adolescentes em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, e00052119, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00052119>>. Acesso em: 16 de Outubro de 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, C. C. P. S.; GALVÃO, C. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm.**, v. 28, 2019. Disponível em: < 10.1590/1980-265x-tce-2017-0204 >. Acesso em: 13 de Outubro de 2023..

MORENO, R.S.; VENTURA, R.N.; BRÊTAS, J.R.S. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 4, p. 354-360, 2009. São Paulo-SP. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rpp/a/bB673FYvzvkhqT8hCxqty7D/?format=pdf&lang=pt>>.  
Acesso em: 1e de Outubro de 2023.

MORAIS, N.A., et al. Promoção de saúde e adolescência: um exemplo de intervenção com adolescentes em situação de rua. **Psicologia & Sociedade**; 22 (3): 507-518, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/kxpKCF7z3z3qPJxBg8RZGp/?format=pdf&lang=pt>

NEVES, J.V.V.S. et al. Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4761-4768, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.22392020>>.

Acesso em: 14 de Outubro de 2023.

PRIOSTE, A.; TAVARES, P.; MAGALHÃES, E. Tipologias de funcionamento familiar: Do desenvolvimento identitário à perturbação emocional na adolescência e adultez emergente. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 2, p. 173-192, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14417/ap.1534>. Acesso em: 14 de Outubro de 2023.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 2011. Disponível em: Acesso em: 12 de Outubro de 2023.

REIS, A. A. C.; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2879-2890, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>. Acesso em: 13 de Outubro de 2023.

RIBEIRO, W. A. et al. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: Uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 2-6, 2018. Acesso em: 15 de Outubro de 2023.

ROCHA, V.P.S. Família e promoção da saúde. In: **O papel da família na promoção da saúde mental**. Brasil, Secretaria Nacional da Família. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020.

ROZEMBERG, L. et al. Resiliência, gênero e família na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 673-684, 2014, Manguinhos-RJ. DOI: 10.1590/1413-81232014193.21902013. Acesso em: 15 de Outubro de 2023.

SILVA, R.M.A.; BEZERRA, V.M.; MEDEIROS, D.S. Experimentação de tabaco e fatores associados entre adolescentes da zona rural de Vitória da Conquista, BA, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 431-441, 2019. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232018242.02962017. Acesso em: 20 de Outubro de 2023.

SOUZA, M.T.S.; CERVENY, C.M.O. Resiliência psicológica: Revisão de literatura e análise de produção científica. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology**, v. 40, n. 1, p. 119-126, 2006. Taubaté-SP. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v40n1/v40n1a13.pdf>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2023.

VIEIRA, A.P.R.; LAUDADE, L.G.R.; MONTEIRO, J.C.S.; NAKANO, A.M.S. Maternidade na adolescência e apoio familiar: implicações no cuidado materno à criança e autocuidado no puerpério. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 679-687, out./dez. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v12i4.21195>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2023.

VEPPO, F.; PERPÉTUO, C.; RIBEIRO, O.; VERÍSSIMO, M. Aceitação social e comportamentos de saúde: a vinculação como variável moderadora. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 38-44, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/20psd210107>. Acesso em: 18 de Outubro de 2023.

VINAGRE, M. G.; BARROS, L. Preferências dos adolescentes sobre os cuidados de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1627-1636, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04362019>. Acesso em: 20 de Outubro de 2023.

USERO-PÉREZ, C.; et al. Validation of an evaluation instrument for responders in tactical casualty care simulations. **Rev Latino-Am. Enferm.** 2020; 28:e3251. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3052.3251>.

YAKUWA M.S.; NEILL, S.; MELLO, D. F. Nursing strategies for child health surveillance. **Rev Latino-Am Enferm.** 2018; 26e3007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2434.3007>.